

Escola particular é garantia para família

As escolas particulares são o reflexo de uma sociedade pluralista, na qual os pais têm o direito de educar seus filhos de acordo com a sua concepção. Para isso, eles estão dispostos a enfrentar a crise, cortando gastos supérfluos ou pedindo auxílio aos familiares, a fim de garantir um ensino de melhor qualidade aos jovens o que — na opinião da maioria — não é possível na rede pública, principalmente em função das constantes greves. A escola particular é hoje a certeza de que o programa pedagógico e o currículo das disciplinas serão cumpridos.

“Eu tenho mais confiança na escola particular, pois sei que o nível de ensino é bem melhor”, afirmou o engenheiro James Macedo, três filhos em idade escolar, sendo dois em estabelecimentos particulares e um na rede pública. “A falta de dinheiro não me permitiu que mantivesse todos na particular. Mas a mais velha — que é uma excelente aluna e já está no segundo grau —, fiz questão de manter. O da sexta série, o meu sogro vai bancar”, explicou, acrescentando que a menor, como está numa série inicial, foi para a rede oficial este ano. “Quando ela chegar na quinta série, eu a matriculo numa escola particular”, adiantou.

Nível

Para o engenheiro, a diferença de ensino entre as escolas particulares e públicas está no nível de exigência e no volume de conteúdo, além da qualidade dos equipamentos pedagógicos. “A particular leva vantagem em praticamente tudo. O material é melhor e eles dão mais exercícios para os estudantes”, justificou. Macedo não considera o valor das mensalidades muito alto. “Os salários é que estão baixos”, analisou, concordando com a orientadora educacional Magda Valadares.

“Os nossos salários não acompanham alta de preços enquanto os diretores podem repassar parte da inflação para as mensalidades”, opinou.

Segundo Magda, o nível de ensino dos colégios particulares é melhor exatamente por causa da qualidade dos professores. Na sua avaliação, os profissionais da Fundação Educacional estão mais preocupados em ter um emprego estável, que paga relativamente bem e com jornada de trabalho de quatro horas. “Eles não fazem o concurso por vocação”, justificou, destacando que na rede particular o professor é contratado com base no currículo e na qualidade do seu trabalho. “Eles são testados na prática e não num concurso que só exige conhecimento, sem se preocupar com a habilidade para transmitir informações”, frisou.

Princípios

A agente de saúde Marluza de Brito reconhece que as mensalidades são caras, mas entende que na escola particular seus filhos recebem uma melhor formação não só intelectual, mas especialmente moral. “Eles são muito exigentes com relação à disciplina e adotam normas rígidas de bons princípios”, ressaltou Marluza, lembrando que um de seus filhos estudou um ano na rede oficial. No entanto, a experiência não foi positiva e ele retornou para a particular. “Ele ficou traumatizado, além de chegar todo o dia sujo em casa”, informou.

Por considerar o ensino uma prioridade, o administrador Carlos Alberto Oliveira não mede esforços para manter o filho na rede privada. “Os professores públicos vivem em greve e quando começa o processo de alfabetização não podem haver interrupções”, atestou Oliveira, ressaltando que a educação é a principal herança que o pai pode deixar aos filhos.